

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.777

Terça-feira, 9 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cembre, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A greve dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes mantem-se firme, encontrando-se os grevistas absolutamente confiados na vitória

Greve simpática O balanço a uma campanha de utilidade pública

Os empregados de hotéis, cafés e restaurantes mantem-se firmes no seu movimento contra a gorgeta

Lisboa está assistindo a um dos mais interessantes movimentos grevistas: o dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes. O povo está seguindo com simpatia essa greve, já porque reconhece toda a razão aos grevistas, já porque eles lutam por uma causa profundamente moral: a abolição da gorgeta.

A gorgeta constitui, para uma classe laboriosa um verdadeiro vexame. Todo aquele que trabalha não deve receber em troca do seu esforço uma esmola ou um favor. Os empregados de hotéis, restaurantes, etc., como trabalhadores, têm todo o direito a auferir o necessário para viver, mas esse salário com o carácter de favor do público é uma ofensa ao seu brio de honrados trabalhadores.

A Batalha dá aos grevistas todo o seu apoio moral, tanto mais que este movimento de dignificação do trabalho não pode passar despercebido às outras classes laboriosas. Esta greve, pela energia e pela dignidade que demonstram, constitui um salutar exemplo para todas as classes trabalhadoras.

O patronato tem resistido. Mas essa resistência por parte duma classe patronal que ganha quanto quer e enriquece rapidamente à custa do esforço dos que a servem, é uma autêntica imoralidade. Sabemos que algumas das principais casas ora paralisadas se encontram na disposição de ceder às reclamações nitidamente justas dos grevistas. Esperamos que esta ideia de transigência se transmita a todos os patrões que, resistindo, se estão colocando numa deplorável situação moral ante a opinião pública.

Entre os hábitos dos cafés que ontem percorremos e que, apesar de não terem pessoal se encontram abertos, a simpatia pelos grevistas é bem patente. Ninguém deplora os transtornos que a greve traz, pelo contrário, quase toda a gente os dá por bem empregados, porque os grevistas têm todo o direito a vencer.

A classe dos empregados de hotéis, cafés e restaurantes está firme e unida. Se essa união e firmeza prosseguirem, como se depreende das entusiásticas assembleias que têm realizado, a vitória que todos desejam—público e grevistas—será em breve um facto indiscutível.

A classe em greve fez distribuir um manifesto ao público, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«Todos sabem a situação em que se encontram os criados de meza, trabalhando diariamente, em média, 14 a 16 horas, não recebendo dos patrões, que exorbitantemente exploram o público, a mínima remuneração: vivem exclusivamente da gorgeta. Os exploradores de cafés, hotéis e restaurantes aumentam constantemente o preço não só das comidas como do café o público, constantemente sobrecarregado com esses aumentos, não os pode suportar; já em pouco tempo não os poderá suportar. O patrão? Não! São os criados, que por isso vêm constantemente diminuir a gorgeta e implicitamente são atraindo para a miséria. Mas, enquanto que os empregados se lhe cria esta insustentável situação, os proprietários de todos esses estabelecimentos fême fortunas fabulosas, arrecadando nos seus cofres não só o produto da enorme exploração exercida sobre o público, como ainda o produto do trabalho de todos os empregados que eles egoisticamente exploram desumanamente.

Como saímos, pois, desta situação insustentável? Só vemos um meio de acabar de vez com a humilhação da gorgeta e reclamar de todos os patrões um salário que, em parte, recompense o produto do nosso trabalho.

Não há trabalhador que não tenha garantida a sua fôrta; simplesmente os criados de meza, para poderem sustentar-se e as suas famílias, têm que trabalhar horas infinitas e esmolar aos frequentes migalhas para poderem viver.

Numa entrevista publicada no jornal O Século, um patrão diz que a dar-se a percentagem pedida, passariam os criados a ganhar a quantia de 2000\$000 daí para diante. Ao mesmo tempo diz que o café da baixa faz por mês uma receita bruta de 70 contos, e portanto, a receita bruta, eram precisos 14 contos para os criados.

O café Chave de Ouro tem 11 criados e tendo que dar os 20 oja para eles, teria que caber a cada um, por dia, a quantia de 425\$00. Como poderá ser eles tirarem 200\$00 em face desses números? Ou não fosse mentirosa a argumentação patronal.

Que o público atente bem nesta exposição que muito lalmente lhe fazemos e nos ajude a fazer virar as nossas justas reclamações.

Queremos trabalhar, mas só o fazemos quando a classe patronal satisfaz as nossas reclamações!

A quem trabalha é justo que se lhe pague.

NOTA OFICIOSA

O comité da greve, saudando a entrada no terceiro dia da luta e ainda mais pela bela atitude que tendes tomado.

Tem este comité a info mação que alguns patrões pretendem entabolar negociações para se conseguir chegar a um fim conciliatório; no entanto este comité é de opinião que ninguém retorne ao trabalho enquanto todos os patrões não acederem às reclamações formuladas pela classe.

Todos por um e um por todos!

Este comité repudia por completo as insinuações feitas em certa imprensa, especialmente A Época, que diz que ha um espanhol de óculos há pouco chegado a Lisboa e que foi o instigador da greve, quando os únicos instigadores são os proprietários de Hotéis, Restaurantes e Cafés que com a sua tomosa levaram a classe a esta situação. Por este motivo lembra este comité que as suas notas officiosas são publicadas em A Batalha.

Não tem também esta classe responsável da alguma no atentado contra o Hotel Borges, repudiando qualquer insinuação que se faça a tal respeito.

Que a classe se conserve sempre no seu posto, que a vitória será certa.

Nenhum empregado de café, hotel ou restaurante deve retomar o trabalho sem que este o indique.

Viva a greve geral dos Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes!
Viva a Solidariedade Operária!
Viva a U. S. O.—O comité.

A RAÇA NEGRA

vai entrar em actividade na defeza dos seus direitos

Em casa do sr. Ladislau Batalha reuniram anteontem, a convite do sr. Marcos Bensabat, africanos das várias agremiações raciais a fim de ouvir este senhor sobre um projecto de pacto das mesmas associações.

O sr. Marcos Bensabat que presidiu a reunião expôs, num vibrante discurso, o seu plano, condenando o marasmo em que os africanos têm vivido nestes últimos tempos, esquecendo a defeza dos seus direitos.

Sobre o assunto falaram vários elementos, uns individualmente, outros em nome dos organismos que representavam, apoiando a ideia e a necessidade dessa aliança de todos os negros.

Artur de Castro, em nome do Partido Nacional Africano, saudou o sr. Marcos Bensabat pela ideia admirável que expôs e deu todo o seu apoio ao projecto do pacto. O sr. António da Silva, representante do presidente da Junta de Defesa dos Direitos de Africa disse apoiar também em principio e na generalidade o referido projecto.

O sr. Afonso Baptista Franque, chegou há pouco a Lisboa, exprimito o desejo da união de todos os africanos. Em Africa, diz, a raça negra vive sem recursos nem meios de luta. Ouviu dizer que em Lisboa se trabalhava pela emancipação da raça negra. Aquella reunião afirmava que de facto algo se fazia.

O sr. Marcos Bensabat volta a falar,

A campanha sustentada pela Batalha sobre os escândalos nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, iniciada contra uma administração ruinosa que só tem a recomendação a incompetência e a falta de escrúpulos por parte dos indivíduos que a exerceram, prendeu a atenção do público, que por ela tomou conhecimento das causas porque o Estado possui umas linhas férreas, que longe de corresponderem às necessidades das regiões que servem, contribuem somente, para agravar a situação económica dessas regiões deixando de servir o público, para apenas servir as clientelas políticas, que da rede ferroviária do Estado fizeram uma instituição de colocações e garantia dos seus partidários, que para ali vão roer o osso dum chorudo vencimento, que durante algum tempo os põem fora do alcance das dificuldades económicas do momento, até que coisa melhor apareça.

A Batalha documentou todas as suas afirmações e habilitada está a documentar muitas outras que pode produzir, provando assim que as suas campanhas não são feitas apenas no intuito de aumentar o número dos seus leitores e prender a atenção do público, por mera especulação jornalística. As campanhas da Batalha visam sempre a um fim elevado que está consubstanciado nos objetivos da organização sindicalista e são alimentadas pelo principio da luta de classes. E' por isso que a campanha sobre os Caminhos de Ferro do Estado, desvendou todos os males de que enferma a sua administração, para pôr em relevo a procedência das causas que motivaram todos os escândalos enunciados e a impossibilidade que se apresenta na modificação dos processos seguidos, se não houver por parte do Estado, o cuidado de não entregar tão importantes serviços a incompetência e à imbecilidade

agradecendo a comparsa dos presentes. Diz que, em virtude de ter de ausentar-se por algum tempo de Lisboa vê-se obrigado a uma forçada passagem nos trabalhos referentes à raça negra. Mas como o pacto entre as várias associações deve ser negociado por pessoa que a nenhuma delas esteja ligado, pediu a Mário Domingues o substituisse durante a sua ausência nessa delicada missão.

O nosso camarada Mário Domingues aceita essa incumbência, porquanto o papel de mediador não envolvia a quebra dos seus principios e ajuda por que considerava urgente esse pacto.

O sr. Ladislau Batalha falou, por último, exteriorizando a sua simpatia pelas reivindicações da raça negra, exaltando-lhe as qualidades morais e as facilidades de trabalho que desenvolveu, se podiam colocar, sem receio, em confronto com as de qualquer outra raça do mundo.

UM PRÓTESTO dos fragateiros do porto de Lisboa

A assembleia geral dos fragateiros do porto de Lisboa, reunida no sábado, e apertando a ordem de três dias de prisão, a principiar hoje, dia 9, dá ao presidente da classe pelo capitão do porto de Lisboa, resolução que os corpos gerentes se entreguem também à prisão e a classe paralise em sinal de protesto enquanto tal prisão se mantiver.

Um espião da policia

Nota officiosa do sindicato dos Manipuladores de pão

Tendo chegado ao conhecimento da comissão administrativa deste organismo que Manuel Tavares Adão está ao serviço da policia e verificando ser o facto verdadeiro por dados fornecidos por uma vítima do objecto espião, a mesma comissão torna o publico para que todos os trabalhadores se acatem. Mais declara que, por tal motivo, o referido individuo foi expulso do sindicato, bem como Francisco Mota e Eduardo da Silva, estes por testemunharem falsamente nos processos dos componentes da classe que se encontram presos.

do primeiro aventureiro politico que surge, em procura dum osso para entreter o tempo, à falta de quem o procure para exercer uma função técnica, para que não têm inteligência, goito ou competência. Provamos e continuaremos, provando, que a situação financeira e económica em que se encontram as redes ferroviárias do Sul e Sueste e Minho e Douro, em especial a primeira, que tem sido, nestes últimos anos, um modelo de imoralidades de toda ordem, deve-se unicamente à forma como têm sido dirigidas e administradas pela incapacidade técnica e administrativa da maior absoluta dos homens que por ali têm passado.

Ainda agora, o ministro do Comércio manda suspender e sindicar o engenheiro director do Minho e Douro, quando a incompetência e a falta de escrúpulos desse homem, se evidenciou no próprio dia da sua posse e no entanto, ele desempenha as funções técnicas de director há perto de três anos. Mas, suspende-se aqelle, e admitem-se outros em situação idêntica, nomeando-se individuos para os mais elevados cargos da administração ferroviária do estado, só porque são do conhecimento pessoal do ministro ou porque dispõem de influencia politica junto do governo, como succedeu com o actual administrador geral, cuja passagem pela Administração Geral ficará vinculada por uma série formidável de asneiras e prejuizos para o Estado, o que agravará a situação desesperada em que as linhas férreas se debatem. A falta de melhor processo, pretendem ir arrancar do pessoal aquilo que o mesmo não pode dar, porque tem dado e continua dando, tudo quanto pode, em esforço, produção, inteligência e boa vontade. São assim estas técnicas—que nem de via reduzida chegam a ser—falhos de inteligência e por

consequência desconhecendo os meios de modificar os métodos de administração, sem violentar aqueles que são as vítimas directas da sua espantosa incompetência. E quando um ou outro prova ser inteligente, apresentando-se com uma competência requerida, encontra logo pela frente a resistência dos illustres colegas, que se esforçam por lhe fazer um condenável obstruccionismo, até conseguirem a sua demissão.

A Batalha, como órgão do proletariado e dentro da sua função combativa, vai hoje fazer o balanço aos resultados da campanha que vem sustentando e por elle o publico avaliará da acção útil que resulta da existência dum jornal, que possa livremente esculpezar todos os escândalos da administração pública e a acção prejudicial dos homens que a exercem, cumulativamente com a acção politica em favor das clientelas a que pertencem.

Além dos factos montes importantes a que A Batalha fez referência e que no seu conjunto formam o mais formidável libelo acusatório até agora produzido contra uma administração pública, salientando-se de toda a campanha, os que, reunidos em série, dão a ideia completa da orientação criminosa, adoptada por quantos dirigiram e administraram os Caminhos de Ferro do Estado nestes últimos tempos.

Vejamos o que esses factos nos mostraram:

Técnicamente:

A incompetência do administrador geral e a de quasi todos os engenheiros que hoje desempenham funções directivas no Sul e Sueste.

Inutilidade da existência de tantos engenheiros, onde a sua maior parte se prescindião, como succede na Secção Técnica e Serviço de Material e Tracção, onde um engenheiro levou 26 horas a marcar uma peça, que um simples operário marcaria em uma a duas horas.

Os erros indesculpáveis que se notaram na organização do concurso sobre a construção das novas officinas.

A ausência de orientação na distribuição do serviço de tracção, officinas e construção especialisadamente.

A existência de 21 técnicos só no serviço de material e tracção sem utilidade pratica.

Administrativamente:

A preferência a uma fábrica particular, onde os trabalhos, por peça, custaram mais 800.000 uns, 2.150\$00 outros e 1.650\$00 ainda outros, do que feito nas officinas gerais.

Um administrador ganhando pela sua incompetência 2.856\$00 por mês.

Uma administração geral com quatro administradores adjuntos, custando a bonita verba de escudos 9.984\$00 por mez esses quatro cavalheiros, dois dos quais passeiam e gozam, recebendo os vancimentos.

O material que foi avariado pela occupação militar de 1920, no mesmo estado de há quatro anos.

Falta de reparações de máquinas, que levariam um dia ou dois a reparar o que originou, por esse motivo, a sua inutilização completa.

Vagões abandonados na C. U. F., deixando de ganhar uma média de 860\$00 por dia.

Muralhas a desmocrarem-se, pondo em risco a inutilização dos cais de embarque e desembarque de mercadorias.

Uma retenção de vagões com material, por factores meramente burocráticos o que custou escudos 36.000\$00.

600 contos perdidos em retenção de fragatas.

Dois simples caldeiras fixas

gastando 42 contos de carvão por mês.

57.000\$00 pagos em duas semanas pelo aluguer de dois barcos à Parceria.

1.300 contos pela reparação do vapor Estrenadura que levou quatro anos a reparar nas docas da casa Parry & Son.

Aluguer do vapor Hardingues que só em óleo-combustível gastou 18.500\$00 em três dias.

90 contos gastos só com o desmantelamento do vapor Alentejo, 404 vagões em reparação.

48 máquinas em reparação.

Compra dum serviço de louça por 2.237\$40 para os engenheiros e pagamento do salário a uma criada para os servir.

Publicação de decretos escandalosos só para garantir logares a engenheiros.

Graves prejuizos na construção das novas officinas, por incompetência dum engenheiro.

Um projecto das novas officinas que importava apenas em 45.000 contos desprezado, pela escandalosa preferência dada a uma casa inglesa onde o Estado perdeu mais de 19.000 contos.

6.000 libras pelos serviços de dois engenheiros ingleses.

9.201 contos para máquinas-ferramentas que não foram tecnicamente designadas.

Ofercimento de vagões de pe-dra a uma Câmara Municipal.

A via em estado lamentável de conservação.

As mercadorias retidas por falta de material.

Combóios suprimidos por falta de carvão.

21.000 contos desviados dos Caminhos de Ferro para outros fins

Conclusão:

O despacho official dum ministro comprovando tudo quanto A Batalha afirmou e a inutilidade da mesma viagem ministerial a Barreiro.

espanhola, prestarei o vosso valioso concurso para que a obra por nós empreendida seja eficaz e positiva.

Camaradas! um pequeno esforço de todos será suficiente para salvar vossos irmãos espanhóis.

Recebam todos uma fraternal saudação.—O Comité.

Rivera em Tetuan

MADRID, 9.—Chegou a Tetuan o general Primo de Rivera, e os três vogais do Directório que o acompanhavam, tendo visitado a posição de Añez e a de Taguel.

Anuncia-se que vai ser abandonada a parte alta do vale do Liu, restando as tropas para Xated, a columna do general Queipo foi em auxilio do general Riquelme, que se encontrava cercado.

As baixas nos últimos combates foram consideráveis.

O inimigo repellido

TETUAN, 8.—O general Primo de Rivera telegrafou para Madrid comunicando que a situação melhorou. O inimigo atacou a legião estrangeira que teve e causou muitas baixas. Depois dos últimos reforços recebidos pelas forças espanholas o inimigo foi obrigado a recuar em toda a linha.

Estabelecendo as comunicações

MADRID, 8.—Uma nota officia diz que as tropas do general Riquelme conseguiram estabelecer comunicações com Tetuan, tendo Primo de Rivera, que chegou ali, comunicado o sucedido ao rei.

O "raid" Lisboa-Macav

Chegaram ontem a Lisboa, inesperadamente, os aviadores que o realizaram

No "Arlanx" chegaram: ontem a Lisboa os aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires e mecânico Manuel Gouveia.

A chegada desses três homens que praticaram uma das mais belas proezas da aviação foi uma verdadeira surpresa, pois nem as entidades officiaes, ao que parecia, receberam comunicação do seu embarque em Southampton, motivo porque não tiveram aquella recepção que de há muito lhes estavam preparando.

Os aviadores passaram alguns dias em Vila Nova de Milfontes, regressando depois a Lisboa onde receberam a homenagem que estão projectadas

NO SUL E SUESTE

Ou mudam de processos ou a liquidação dos Caminhos de Ferro do Estado será um facto muito em breve.—Incompetência, desleixo, abandono, imoralidade e crime—foi tudo quanto a campanha sobre o Sul e Sueste, apurou

"A Batalha" não produziu um único argumento sem prova

NA ESPANHA REACCIONARIA

Ditadura agonisante

As derrotas infligidas pelos mouros e o espirito de revolta no país vizinho conduzem Primo de Rivera à falência

O sangue espanhol mancha de novo o solo africano. Duzentos mil homens combatem arduamente nos campos marroquinos, e a pesar da sua superioridade numérica, são insuficientes para dominar a bravura dos mouros.

São tão formidáveis os combates, e tão elevadas as baixas nos fileiras espanholas, que mesmo nos meios militares, o desastre actual é considerado mais importante do que o de Julho de 1921.

O que torna mais crítico o actual momento, é a indisciplina que lavra no exercito.

Cansados de derramarem o seu sangue inutilmente, os soldados sublevam-se no campo da batalha.

No alto comando as divergências são profundas, há dias foi destituído o general Ground, comandante da zona occidental, que foi substituido pelo general Queipo del Llano.

Aispu, o ex-ministro da Guerra do Marquez de Albuçamas, e que como prémio da sua traição aos liberais foi nomeado Alto Comissário em Marrocos, sentindo-se impotente para dominar a indisciplina reinante, envia a Primo de Rivera o seu pedido de demissão, mas este temendo o efeito moral que tal facto causaria obrigou-o a permanecer no seu posto, enviando para ajudá-lo o general Castro Girona.

Official prestigioso, e conhecedor profundo do problema africano, Castro Girona nunca mereceu a confiança do directório, do qual é um dos mais temíveis adversários. Por isso, a sua nomeação para auxiliar do alto comissário prova claramente a situação critica em que se encontra o ditador.

Ante a gravidade da situação, o Rei suspende o veraneio e regressa precipitadamente a Madrid.

A solução que encontra para fazer frente aos acontecimentos, é enviar a Tetuan o presidente e três membros do directório, contra a presença do chefe do Governo, eleva a moral das tropas restabelecendo a disciplina.

Um comité internacional pró-salvação de Espanha

O Comité Revolucionario Internacional pró-Salvação de Espanha enviou para todo o mundo a circular que também recebemos e nos apressamos a publicar:

Queridos camaradas: Barbaro e funebre como nenhum outro, é o momento histórico que vivemos. A ditadura militar, há um ano que crava as suas garras no coração desta pobre e dolorida Espanha; tudo são ruínas, dor, fome e miséria.

Conseguirá o seu intento? Creio que não. Embora tardiamente, o povo e o exercito comprehendem que foram vilmente enganados, sabem que a guerra aos mouros tem como objectivo a defesa dos interesses dos grandes capitalistas que exploram as minas do Rif e satisfazem os caprichos imperialistas de Alfonso XIII. E' natural, pois, que neguem o seu sacrificio a causa tam ingrata.

As sublevações são continuas e a pesar das precauções das autoridades que effectuam os embarques de tropas de madrugada, ipso facto se encontram completamente desarmados, os soldados negam-se a seguir para a guerra, no que são apoiados pelo povo amotinado.

Ontem foi Malaga, depois Sevilla, e certamente acontecerá o mesmo em outras localidades des de Espanha.

Tal é a situação criada pelo directório militar. Razão tinha A Batalha, quando afirmava há pouco, que Marrocos seria o túmulo da dinastia espanhola, como já o é da própria Espanha.

Neste momento, Primo de Rivera, que num ano de governo não conseguiu dar solução a nenhum dos problemas vitais de Espanha, sobre o golpe profundo que há de anular para sempre o seu sonho imperialista.

Quando annunciava aos quatro ventos a solução do problema de Marrocos, Ab-d-el-Krin (mais digno que o povo espanhol que tam mansamente tem soffrido esta odiosa ditadura) com sua bravura indomita dá um golpe de morte no militarismo que tantos males tem causado a Espanha.

E' de esperar que o povo espanhol, animado com o belo gesto dos marroquinos, tome um pouco de animo e expulso para sempre o bando sinistro que tanto o tem oprimido.

Marrocos tem a palavra.

Manuel PERES

Anulados todos os direitos, suprimidas todas as liberdades, cheios os cárceres de trabalhadores honestos, suprimida a imprensa honrada ou submetida à mais feroz das censuras, nada, nada respeitaram; os que a pretexto de salvar a Espanha a submetteram a mais cruel das tiranias!

Completando este quadro trágico, em Africa milhares de jovens vertem o seu sangue generoso para saciar o apetite bestial da dinastia borbónica.

Ao contemplar este horrivel espectáculo, nós os perseguidos refugiados no estrangeiro, com o apoio de todos os

homens honrados e a cooeração de todos os elementos revolucionários de todos os sectores espanhóis que não poim nesta obra de salvação, constituimos um comité revolucionario cujo fim é dar combate à odiosa ditadura de Primo de Rivera.

Para esta obra é necessário o vosso apoio, carecemos de recursos para intensificar a nossa campanha já que os camaradas de Espanha nada podem fazer neste momento.

Confiamos que vós que em todos os momentos tentes contribuido com o vosso, esforço para o combate à tirania

de Ontem de tarde nem foi pousada m
o mãe que, em face das provocações q
c- be dirigiram dois civicos, se retir
sem falar ao filho.

O CAPITALISMO VORAZ

QUERE LEVAR O POVO A' ESCRAVIDÃO E A' FOME
E COMBATE-LHE AS 8 HORAS DE TRABALHO

Não podem restar já dúvidas, que as "forças vivas" da exploração, fazem todos os esforços possíveis por reduzir o povo trabalhador a um profundo estado de miséria para conseguirem torná-lo mais escravo ainda. Só assim se compreende a acção criminosa que toda essa gente detentora das indústrias, das terras e dos produtos, cada vez desenvolve com mais acuidade na monopolição de produtos e suas fontes de origem, ao mesmo tempo que procura impedir, que os trabalhadores adquiram condições económicas que lhe permitam atender às necessidades da vida e da família.

Exemplo: A burguesia rural fez decretar a proibição de trabalhadores do campo, saírem para Espanha, no tempo das ceifas, com o objectivo de estabelecer a oferta de braços para que as despesas com a colheita fossem menores. A maior parte dos trabalhadores devido a isso não puderam sair, e grande parte deles não tiveram onde ocupar os seus braços, visto que para tanto não chegavam os trabalhos rurais. A fome invadiu os seus lares na época em que era costume ganharem um pouco com que a fugentavam, tornando ainda mais horrível a vida desses trabalhadores, neste mês em que a falta de trabalho é sempre certa.

Se este facto contribuiu para evitar salários mais altos diminuindo assim as despesas do agricultor, como se compreende que eles estejam vendendo trigo mais caro 60% que o ano passado? Mais caro em Montemor-o-Novo já se está vendendo 90% mais caro?

Compreende-se por isto: é que os agricultores pretendendo a muita oferta de braços para evitar a alta dos salários quiseram apenas colher uma maior possibilidade de lucros, e como o que têm em vista é única e simplesmente os lucros, agora venderão o trigo o mais caro possível. Neste procedimento reside alguma consideração para com os trabalhadores dos quais, por vontade

desses cavalheiros, uma parte ganhou menos e outra não ganhou nada?

Procurando vender os cereais 100 por cento mais caros que se têm conta os sacrifícios que impuseram aos camponeses?

Tudo isto não é mais que o procedimento próprio de quem entende que os trabalhadores, não têm direitos, não têm regalias, são apenas seres que devem passar a vida de qualquer maneira a quem não se deixa de dar qualquer importância por de todo em todo ser impossível.

O que se ajusta aos agricultores é o mesmo que aos industriais. Estes então, esforçam-se, a par da constante negativa em atender o proletariado que vê a situação económica reduzir a sua vida e a dos seus ao mais negro estado moral, material e físico, por destruir a mais cara regalia que o mesmo proletariado vem de conseguir a jornada de 8 horas.

Seu lema é maior produção, e todavia alguns destes avaros já foram operários, e agora que dizem ser necessários produzir mais não voltam para as oficinas — isso voltam eles — pois não é mais produção que eles querem, mas sim que, os operários trabalhem mais horas para ver se os produtos lhe ficam mais baratos para que os seus lucros sejam superiores, porque estão com pressa de arranjar uma bela fortuna para mandarem os negócios à lava.

Depois, no remanso da família e das amantes, de inverno nas cidades confortavelmente instalados, de verão nas praias e nas termas, levam o resto da vida regalada e sem incómodos de maior por que já não tiram a canaleta dos filhos, se os têm, tiram os cursos que forem mais chics porque, o pai tem uma fortuna que o dispensa bem de trabalhar, e eis a carreira da burguesia portuguesa, salvo raríssimas excepções, que depois da guerra mais se tem concretizado.

Enquanto a maior parte da burguesia que pretende a abolição das 8 horas,

assim procede, os operários lutam com enormes crises de trabalho, porque ela afinal não abre as portas das fábricas quando falta à produção, abre-as quando falta e entende porque quem governa é ela.

Falta a produção? Pois que venha trabalhar toda essa sêria de mandrões e parasitas que abandonaram o trabalho para viver à custa dos que ainda continuam trabalhando.

É necessário produzir mais? Pois não há a laborar tantas e tantas fábricas encerradas, cultivem-se tantas e tantas terras incultas e tudo mais susceptível dum útil exploração, porque os trabalhadores andam por milhares os que não têm onde empregar a sua actividade, não contando com aqueles que do país saem constantemente quasi sempre acossados pela fome.

Se de facto querem atender à falta de produção fazem isto!

Mas não. O que se pretende, criminalmente, é reduzir os trabalhadores, a mais baixa condição de escravos, na intenção de impedir que conquistem a sua emancipação.

E se os trabalhadores não souberem defender-se de um torpe propósito, virão a cair nesse miserável estado. Porém, ainda que muito doído à burguesia, os trabalhadores já mais recuaram um passo. Isso seria a maior vergonha de todos os tempos. Não! Os trabalhadores devem combater com mais violência, se possível for, esta acção nefasta da burguesia que está transformando o país num caos horrível.

E então será potente e enérgico o grito de "mais produção", não para trabalhar mais horas, mas para que as fábricas e oficinas se ponham em movimento; para que nem uma máquina lique em descanso; para que se cultive com convívio; e finalmente para que os que podem trabalhar, trabalhem utilmente, em benefício da colectividade, que já não pode mais sustentar tanto parasita.

DESPORTOS

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

Os leitores têm, decerto, conhecimento dos espectáculos futebolísticos que no Parque Eduardo VII algumas vezes por semana e à noite se realizam. Conheçam, certamente, não só porque já aqui tratamos desse celeberrimo acontecimento, como também porque a fama do dele se espalhou aos quatro ventos. O programa da função é variado e vasto, e rebuscadas e belíssimas se lhe fazem, hoje, jogu. A Santa Maria com o Cascalheirão, amanhã o Caracalheirão com o Setúbal qualquer coisa, depois o Setúbal com o Calçada Santenense, etc., é uma nunca acabar de exhibições risíveis e que fariam estalar de riso se não fossem aojo pelo ridículo da ideia que criou tal paodeira.

A sobredita ideia — acrescente-se para elucidar das gentes e glorificação de quem a gerou — pertence à autoridade superior do distrito, que assim, com a realização do regabofe pândego-futebolístico, procura reunir fundos para a assistência pública. Assembléias-se este caso enormemente com a tourada de beneficência no Campo Pequeno, onde, a título de caridade, se fizeram barbaridades. Mas é que no futebol se procura também requintar o gozo das massas, proporcionando-lhes emoções novas, que atraiam uma receita vantajosa. E o requinte que já se planeia é um desafio de futebol entre mulheres, reatadas entre as frequentadoras do ultra-mortalizador baile e dos cafés cantantes. O plano parece que vai dar resultado, pois que já vimos vários amadores da pândega a lambem-se de satisfação pelo pratinho que o beneficiário autor da ideia lhes proporcionou; um deles até afirmou já ter bilhete reservado, para não ficar «ver navios» na noite da fantochada. Como os leitores por certo já viram, aquilo vai, pouca coisa, atingindo um grau de perfeição que encanta. E já agora, talvez que ceitem e ponham em prática o seguinte plano de desfalco de futebol, assas recomendável e que em nada deslesta dos que até aqui têm sido realizados: um grande e formidável jogo entre a guarda republicana e a polícia, logo após o oxofo contra cegos de um olho e finalmente caracas contra barbas. Para capitão do team dos barbas grandes estamos daqui descrentando de um cavalheiro, o qual, decerto, se não negará, dado o fim caridoso da obra...

OLHAO, 6.—Tenho ultimamente sido abordado por várias pessoas, residentes na Fusetta, que se têm mostrado despostos pelo facto de não haver naquella villa correspondente de A Batalha, pois que são em grande número os casos de d. humanidade ali praticados que urge dar combate. Um deles, que insistentemente nos pediram para tornar público o cometido pelo soldado 244 da Guarda Nacional Republicana. Existe na Fl. eta uma pobre doída, de nome Firmina, que passa uma boa parte da vida na cadeia, pois que não tendo ninguém de família, as autoridades dali entendem que a prisão é uma excelente casa de saúde. Sucede que várias pessoas, condoídas da pobre doída, lhe vão de vez em quando levar alguma coisa de comer, porque se assim não fosse a desgraçada já teria morrido, porque a autoridade, para fazer economias, entende que não lhe ha de dar de comer.

E de todas as vezes que essas pessoas pretendem matar a fome a pobre Firmina o 244 pretende sempre impedir, chegando a ofender com toda a espécie de obscenidades essas almas generosas, chegando mesmo a negar a entrada a algumas pessoas que vão de noite, em occasião em que ele se encontra só. Esta forma de manter a ordem, traz toda a gente deversos indignada e revoltada. Urge pois que o comandante daquele posto, se quizer illar a sua responsabilidade, meta immediatamente um freio ao animal.

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

FUTEBOL

O Deportivo Español em Lisboa

Esta assente definitivamente que o Club Deportivo Español, de Barcelona, jogará em Lisboa nos proximos dias 14, 17 e 21. O Deportivo, desloca os seguintes jogadores: guarda-redes, Zamora e Villarodado; defesas, Cana, Mas, Sapoissa; médios, Mabel, Peló, Sanabau, Calcedo; avançados, Olariaga, Mauri, Zabala, Colls, Juanito, Mallorquí, Mallorquí.

NATAÇÃO

Os campeonatos de domingo

As provas dos campeonatos nacionais e regionais que no domingo se realizaram na doca de Belém tiveram fraca concorrência. As classificações obtidas foram as seguintes:

400 metros, livres, para homens: 1.º, Alfredo da Conceição, V. J. F. C., em 6 m. 56 s. 4/5; 2.º, Manuel Cardoso, S. A. D., em 6 m. 57 s.

Estafetas 4x100, para senhoras: Club Escola Náutica, do Porto (D. Haidee, Pinto Borges, Salvador, D. Olinda, Haidee, D. Teresa, Boa Nova e D. Preciosa de Jesus), em 10 m. 31 s. 4/5. A equipe do S. A. D. não compareceu.

Estafetas 4x200, para homens: 1.º S. A. D. (Bessone Basto, Emilio Hidalgo, Vieira Alves e Manuel Cardoso), em 13 m. 31 s. 1/5; 2.º S. C. P., 3.º V. J. F. C.

100 metros, de costas, para homens: Mário da Silva Marques, C. P. A. C., em 1 m. 53 s. 3/5, sem competidores.

A prova de saltos não se realizou. Campeonatos regionais:

50 metros livres, para infantis: 1.º G. Pancada, S. L. B.; 2.º, Adelino Fernandes, C. F. C.

Estafetas 4x50, para juniores, quatro estilos: 1.º S. L. B.; 2.º S. A. D.; 3.º, C. F. C.; 4.º, S. C. P.; 5.º, C. S. P.

Estafetas 5x50, estilo livre, para principiantes: 1.º S. A. D.; 2.º, C. F. C.; 3.º, C. S. P.

As provas de estafetas não foram homologadas pelo jury em virtude de se ter produzido aglomeração de concorrentes à chegada, não permitindo a justa classificação.

HOCKEY

Hockey em campo

No desafio de hockey em campo que se realizou no domingo nas Laranjeiras, o Hockey Club de Portugal derrotou o Sporting Club de Portugal por 1-0.

Desafio anulado

A Liga de Hockey anulou o desafio de primeira categoria de hockey em patins realizado em 24 do passado, castigando alguns dos jogadores que abusaram de violências. O Hockey Club de Portugal foi declarado campeão de 2.ª categoria.

Contra factos não há argumentos

Vêr para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao publico.

As maiores novidades, em riquissimos estabres, cheviotes género inglês, sobretudo, gabardines, abafos de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas tem a fado, obtêm dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lã.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catalogo com explicações ao Depósito da Covilhã

ROCIO, 93, 1.º andar

PROFESSORA

de ensino primário geral, precisa-se na Academia Filarmónica Verdi, rua do Arco do Carvalhão, 156, 1.º, Lisboa, das 10,30 a 11,30 horas.

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

OLHAO

Um mantenedor da "ordem", desordeiro

OLHAO, 6.—Tenho ultimamente sido abordado por várias pessoas, residentes na Fusetta, que se têm mostrado despostos pelo facto de não haver naquella villa correspondente de A Batalha, pois que são em grande número os casos de d. humanidade ali praticados que urge dar combate. Um deles, que insistentemente nos pediram para tornar público o cometido pelo soldado 244 da Guarda Nacional Republicana. Existe na Fl. eta uma pobre doída, de nome Firmina, que passa uma boa parte da vida na cadeia, pois que não tendo ninguém de família, as autoridades dali entendem que a prisão é uma excelente casa de saúde. Sucede que várias pessoas, condoídas da pobre doída, lhe vão de vez em quando levar alguma coisa de comer, porque se assim não fosse a desgraçada já teria morrido, porque a autoridade, para fazer economias, entende que não lhe ha de dar de comer.

E de todas as vezes que essas pessoas pretendem matar a fome a pobre Firmina o 244 pretende sempre impedir, chegando a ofender com toda a espécie de obscenidades essas almas generosas, chegando mesmo a negar a entrada a algumas pessoas que vão de noite, em occasião em que ele se encontra só. Esta forma de manter a ordem, traz toda a gente deversos indignada e revoltada. Urge pois que o comandante daquele posto, se quizer illar a sua responsabilidade, meta imediatamente um freio ao animal.

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

A greve dos aguadeiros e a ridícula attude da câmara municipal

Esta semana declaram-se em greve os aguadeiros desta villa. A principio surpreendem-nos o caso, mas por fim reconhecemos que era um movimento justo. Os aguadeiros são dos trabalhadores que pelo mister em que labutam, mais sentem a carestia da vida, por terem de sustentar também os seus animais. E por isso passaram os cantares de água de 15 para 20.

Deu-se isto bem dito dias, sem que houvesse nada de novidade, mas... finalmente a câmara municipal, entendendo, depois de passado todo aquelle tempo, que a água não havia de sofrer alteração de preço e fez com que os aguadeiros fossem para a greve para respeitar a sua situação. Então a câmara, arrogante e com a firme disposição de esmagar, de humilhar, quem não media numa esmola, mas simplesmente reclamava o direito à vida, lançou publico grande numero de avisos, de...

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
D.	7	14	21	28	Aparece às 6,12
S.	1	8	15	22	Desaparece às 18,55
T.	2	9	16	23	
Q.	3	10	17	24	
Q.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 11,41 e às 5,11
Baixamar às 4,32 e às 5,11

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — A Morgadina de Vale Fides.

NACIONAL — A's 21 — A Severa.

APOLLO — A's 21 — O Comboio n.º 6.

EDEN TEATRO — A's 21,45 — O Sorriso de Maria Vitoria.

REZ-VEZ.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 21,45 e 23 — Companhia Cardinale.

GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentes de Arma.

OLIMPIA — A's 20,50 — Animatografo.

SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Variadas.

CHADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatografo.

CONDES (Avenida) — Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografo.

IDEAL (Loreto) — Animatografo.

CINE ESPERANCA — Animatografo.

ROSSIO (Arco Blandier) — Animatografo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayor) — Recreio e diversões. Concertos de Jazz-Band.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatografo.

EDEN-CINEMA (Rua do Altilho) — Animatografo.

CAMBIO

Países	Módos	Hoje	Ontem
		Comp.	Venda

Alemanha — Marcas — 423

Austria — Corónas — 119,1

Belgica — Francos — 117,8

Espanha — Pesetas — 117,8

E. U. A. — Dolares — 117,8

Francia — Francos — 117,8

Holanda — Florins — 117,8

Inglaterra — Libras — 117,8

Italia — Liras — 117,8

Suécia — Francos — 117,8

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

EM SETEMBRO

Hildebrande, Boulogne, Bremen ... 9

Avon, Vigo e Chebourg ... 9

Amenzara, portos do Brazil e Argentina ... 11

Bages, portos do Brazil e Argentina ... 13

Desceador, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam ... 15

—Está cheio de entusiasmo e só pede a batalha; a lembrança das suas últimas vitórias de Toul e de Folbiac, e sobretudo o imenso espólio e o grande número de escravos, que as tropas alcançaram, redobram o seu desejo de combaterem o filho de Fredegonda... São estas, senhora, as boas novas que equilibram as ruínas. Brunehaut ainda estará persuadida de que Warnachário é um traidor?

—Um homem de quem qualquer se quiz desfazer, que o soube e que regressa para junto dessa pessoa: ah! Warnachário, Warnachário! isso dá-me que pensar!

—Brunehaut tem facilidade em desconfiar e em punir; mas é generosa para quem a serve fielmente.

—Tens alguma coisa a pedir-me?

—Sim, senhora, mas só depois da vitória... se eu a alcançar sobre Clotário II e se conseguir trazê-lo prisioneiro a sua presença...

—Warnachário! exclamou a rainha estremecendo de feroz alegria com a ideia de se apoderar do filho de Fredegonda... se me trazes Clotário prisioneiro, desafio-te para que me peças alguma coisa que te não seja logo concedida por Brunehaut, e...

Mas, mudando de parecer, lançou um olhar taciturno ao oficial do palácio e acrescentou:

—Se é um laço que me armas para afastares as minhas desconfianças, confesso-te que és habil...

—Pois bem, senhora, suponhamos que sou traidor; toque essa campainha e no mesmo instante acudirão aqui os seus escudeiros e camaristas, e matar-me-hão à sua vista; morrerei... Mas diga-me qual é o homem de quem não desconfia? Vejamos. Quem escolherá para general? será o duque ALETHEU? o duque ROCCON?

—Não! Nem um, nem outro.

—O duque SIGOWALDO?

—Esse? tu estás zombando!

—O duque EUBELAN?

—Talvez... mas as suas antigas relações com

Arnolfo e Pepino... com esses dois traidores! Não, nunca me fiarei em Eubelan!

—Entretanto, senhora, só esses são capazes de comandar o exército, porque são homens de guerra.

—Sim, mas eu não mandei matar nenhum deles, ou, pelo menos ignorar isso... ao passo que desejei a tua morte, Warnachário.

—Vamos aos factos: a senhora julga-me animado contra si dum sentimento de ódio, porque me desejou a morte? A esperança de vingar-me foi o que fez com que eu regressasse, não é isto que diz? Mas então, senhora, quem me impede a mim de estorvá-la que toque esta campainha para pedir socorro?

E o duque fez o que dizia.

—Quem me impede de tirar este punhal?

E o duque fez brilhar aquela arma aos olhos de Brunehaut, cujo primeiro movimento foi encostar-se vivamente ao espaldar da cadeira.

—Quem me impede, finalmente, de a assassinar de um só golpe com este ferro envenenado, como eram o dos punhais dos pagens de Fredegonda?

E ao proferir estas últimas palavras, Warnachário tinha-se de tal modo aproximado de Brunehaut, que podia feri-la antes que ela tivesse tempo de soltar um grito... A rainha, salvo um primeiro movimento de recuo ou antes de surpresa, nem pestanejou; o seu olhar indomável conservava-se arrojadamente fito em Warnachário; afastou com um gesto de desprezo a folha da adaga, ficou alguns momentos pensativa e continuou quasi mau grado seu:

—Forçoso é acreditar em alguma coisa; podias matar-me, é verdade; não o fizeste... é impossível negar a evidência. Não queres pois vingar-te de mim... quando não me reserves uma sorte que na tua opinião talvez seja mais terrível do que a morte. Entretanto, um homem que tem ódio firme, poucas vezes comete esses requintes aventureiros. O futuro a ninguém pertence; se se depara uma ocasião propícia de matar o seu inimigo, mata-se logo e depressa... Portanto, não creio que me tenhas sódio, e conserva-

rás o comando do exército. Ouve, Warnachário, diseste há pouco que Brunehaut era implacável nas suas suspeitas e no seu ódio, mas generosa com quem a serve fielmente... Faz-me com que o filho de Fredegonda caia em meu poder, e o meu favor excederá as tuas esperanças... Esqueçamos o passado.

—Está esquecido, senhora, pelo que me diz respeito.

—Falemos a sangue frio, Warnachário, é necessário não olhar superficialmente para as coisas. Quiz que te matassem... E' verdade! não tenho eu já mandado matar tantos? Mas asseguro-te que não é por sede de sangue. Que queres? suponha-se qualquer no meu lugar... Mataram minha irmã Galeswintha, mataram meu marido, mataram meu filho, mataram os dois servos mais fiéis que eu tinha; tive sósinha de defender os reinos de meu filho e de meus netos contra os reis empunhados na minha perda: todas as armas me pareceram boas e por fim tenho alcançado brilhantes vitórias, tenho realizado, deves confessá-lo, grandes coisas. Entretanto, os senhores francos odeiam-me, e essa vil plebe gaulesa, escrava ou populosa, ocultamente excitada contra mim... talvez se revoltasse, se não fosse o terror que lhe inspirei... Mas este homem! quem é este homem? exclamou Brunehaut interrompendo-se.

E levantando-se repentinamente, indicou com um gesto Loysik, que, em pé no limiar da porta da escada de caracol aberta na parede, levantava com uma das mãos o reposteiro, que até ali o conservara escondido aos olhos da rainha e do primeiro oficial do palácio de Borgonha. Warnachário deu alguns passos para ir ao encontro do velho eremita lavrador, que caminhava vagarosamente, e disse-lhe:

—Frade, como vieste tu aqui? Grande é o teu arrojamento para assim te introduzires no aposento da rainha... Quem és?

—Sou o superior do mosteiro do vale de Charolles.

—Mentes, disse Brunehaut, enviei um dos meus

camaristas a essa abadia para se assegurar da pessoa de Loysik.

—O seu camarista, senhora, proseguiu o frade com voz menos firme, o seu camarista, assim como o arcebispo e os homens de armas, são a estas horas prisioneiros do mosteiro.

Vir o superior da comunidade anunciar pessoalmente uma notícia não menos incrível do que ofensiva para o orgulho despótico de Brunehaut, vir anunciá-la a uma mulher implacável e expor-se deste modo a uma morte certa, pareceu isto à rainha tão extraordinário que não acreditou semelhante coisa; encolheu os ombros com ar de compaixão e desprezo, e disse ao oficial do palácio:

—Duque... este velho está louco...; mas como se introduziu ele aqui?

Outras circunstâncias deviam bem depressa aumentar a presunção de Brunehaut da insanidade da razão do frade. Loysik tinha continuado a adiantar-se vagarosamente para a rainha; mas, apesar dessa firmeza d'alma, de que ele dera tantas provas durante a vida, à medida que mais se aproximava desta mulher terrível, perdia pouco a pouco a tal firmeza, o seu espírito perturbou-se, os seus lábios tremeram mover-se, sentiu vacilar-lhe as pernas, e foi obrigado a parar e a encostar-se um instante à meza de mármore; esta profunda comoção, invencível, era procedida menos pelo horror que inspirava a rainha ao velho frade do que pela consciência da terrível posição em que se achava.

Com a cabeça inclinada no peito, procurava fortalecer o espírito, e dar nexo às suas palavras. Assim reflectindo, deparou casualmente com a coleção de medalhas, que estava sobre a meza de mármore à qual se encostara. A grande medalha de bronze atraía tanto mais facilmente a atenção do frade, por isso que era a única daquela metal, no meio das outras de ouro e de prata. Ao princípio, Loysik contemplou-a maquinalmente, mas depois, atraído insensivelmente por uma curiosidade que ele não sabia explicar, incli-

SECCÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não está da como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Organização Social... 500\$ 500\$

Antropologia... 500\$ 500\$

Comunicação... 500\$ 500\$

... 500\$ 500\$

Obras de literatura, ciência e ensino

Henrique Leão... 500\$ 500\$

... 500\$ 500\$

... 500\$ 500\$

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Está à venda a 1.ª série 10 tomos \$500

Para conseguir cabeleiras assim

Usa o Oleo de Mão de Vaca

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa.

Valério, Lopes & Ferreira, Lda

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cal- deiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zinca

Chapa de zinco, latão e cobre, anti-mônio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fono. 3930. N. gramas. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultado imediato e comprovado pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito: Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes a arte, preços convidativos, descontos aos repredores. Félix Santana Marques - Rua Arco Marquês do Alentejo, 78, 1.ª. Aceita-se socio capitalista e conhecedor.

Calçado

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspes e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$000.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 5\$500 sapatos de calf cõr da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

A's fábricas de calçado

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Venda em fãlão de um vagão palha aviada

Faz-se publico que, no dia 8 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Silves, proceder-se-há a venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de palha aviada, com o peso de 4.160 quintomaras, remessa de P. V. n.º 20591 de Garvão a Silves.

A arrematação será feita a quem

Pertumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

António Fraga, S.

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

OURIVES-JOALHEIRO

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato.

Peco uma visita à minha casa. Confrontem a quantidade de 3 brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 47 a 49

TELEF. C. 1244--LISBOA

maior lance oferecer sobre a base de licitação de 100\$00.

Lisboa, 3 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro, Chefe da Serviço de Movimento Tráfego e Reclamações, () Firmino do Carmo

Tosse convulsa

Obtém-se uma cura radical o em pouco tempo com o

SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e expectorante

Deposítários: Teixeira Lopes & C.ª Lda

R. de Santa Joia, 45, 2.ª--LISBOA